

# CURVA DO LACET: UMA EXPERIÊNCIA ENTRE PERMANÊNCIA E PAGAMENTO

*Marcos Vinicius de Brito Amato*

O presente ensaio se caracteriza pela experiência em intervir em um lugar cujas práticas atuais se limitam a uma breve passagem de um ponto a outro. Nessa escrita, relatamos as motivações, anseios e proposições que visam interagir e integrar novamente a Curva do Lacet em Juiz de Fora. Por meio da ocupação intitulada “entre permanência e apagamento”, realizada no dia 23 de dezembro de 2022. Convidamos, mesmo que indiretamente, os transeuntes da cidade a restabelecer uma relação de breve permanência com um lugar, que foi destituído de sua função em detrimento das dinâmicas financeiras e incoerências da cidade contemporânea.

**Palavras-Chave:** *Cidade, Curva do Lacet, Permanência, Lugar, Memória.*

---

Mestrando em Artes Cultura e Linguagens na linha de pesquisa em Poéticas Visuais e Musicais pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGACL/IAD/UFJF), bacharel em Artes e Design e Artes Visuais pela mesma instituição. Atualmente pesquisa a cidade e seus locais de memória, assim como proposições visuais que podem apontar incoerências nas dinâmicas contemporâneas das cidades. Contato: amato.marcos@estudante.ufjf.br

## IMPRESENÇA

**A** Curva do Lacet (Figura 1) é um lugar situado na alça da Avenida Presidente Itamar Franco e circundada por uma série de edificações. O local é caracterizado por uma porção de terra ilhada em meio ao trânsito intenso de rotatórias que dão acesso aos bairros Cascatinha e Bom Bosco e à Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo uma área localizada em uma das regiões de maior especulação imobiliária da cidade e, por isso, repleta de interesses diversos e divergentes.

Essa porção de terra é rodeada por um passeio que se origina da Avenida Itamar Franco, mas que quase nunca é utilizado, e um gramado verde, sempre sujo de vestígios como notas fiscais, comprovantes de cartão, embalagens de fast food, sacolas plásticas, copos descartáveis, muitas vezes, originados dos estabelecimentos que pertencem ao Independência Shopping. Sobre o gramado, existem caminhos bifurcados que conectam a rotatória do bairro Cascatinha a um ponto de ônibus no lado oposto e a um túnel de acesso ao Shopping. Atualmente é um local de passagem de pedestres contornado por um local de passagem de veículos.

Esse lugar, hoje, comumente percebido pela maioria da população como um espaço de passagem desabitado, anteriormente foi um lugar de outras práticas e significações. Interesses econômicos requalificaram o local e impediram que o mesmo fosse utilizado como lugar de lazer. Porém existem até nossos dias muitas reminiscências sobre essa área, guardadas, principalmente, pela população que habita suas redondezas. Resíduos de memórias que permanecem aqui e ali. Fragmentos que disparam desconfortos e lamentos.

Em meados dos anos 70, tal lugar contava com um campo de futebol que atendia à população dos bairros nas suas proximidades. Contava também com projetos sociais que atuavam neste lugar e um campeonato municipal de futebol que integrava os bairros da cidade com disputas amistosas de futebol. Desse modo, em seu passado, a Curva do Lacet se apresentava como lugar de convívio e integração entre pessoas, comunidades e bairros distintos da cidade de Juiz de Fora, além de cumprir uma função social, abrigando projetos de educação e integração com jovens do bairro Dom Bosco.

A partir de 2006, em uma área de contorno da Curva do Lacet, foi iniciado o processo de implantação do Independência Shopping, posteriormente, do Centro Empresarial Trade Office e do Trade Hotel. Esses empreendimentos trazem junto aos seus empreendedores e a prefeitura do município o desejo de requalificação urbanística de toda a área, especialmente a utilização do centro da Curva como campo de futebol de várzea. Inicialmente havia a intenção, por parte dos empresários responsáveis pelo projeto do Shopping Independência, de adquirir o terreno público no qual estava sediado o campo. Entretanto, esse intuito foi barrado pela câmara dos vereadores após várias manifestações contrárias dos moradores e debates em audiências públicas.

Mesmo não pertencendo ao Independência Shopping, a Curva do Lacet se configura hoje como um lugar transitório ou de passagem, e sua nova configuração abarca novos elementos e sensações dos antigos moradores, trabalhadores e consumidores do shopping.

Meu contato com este lugar se deu em meados de 2012, quando comecei a trabalhar em um dos estabelecimentos de varejo no shopping. Porém,

atualmente não exerço nenhuma atividade trabalhista relacionada ao estabelecimento, mas a Curva do Lacet esteve e está presente no percurso para a Universidade Federal de Juiz de Fora e no meu atual endereço residencial no bairro Cascatinha. Mesmo que meu corpo não exerça presença obrigatória em tal lugar, é impossível não notar a “presença da ausência” ou passos corridos que hoje ocupam essa porção de terra ilhada por concreto e trânsito constante.

Mas qual valor esse caminho possui nos dias de hoje? Existe alguma função ou é possível recriar uma relação com esse trajeto novamente? É possível criar atravessamentos relacionais, além de apenas “atravessar passando” por ele? Esse desconforto e descontentamento partem de minha motivação para perceber ou pesquisar ou até mesmo recriar alguma relação com esse lugar que revire as atuais relações existentes no mesmo. As proposições artísticas que realizei seguem no sentido de colidir com quem o habita no presente, e tem suas fundamentações na memória do lugar, nos vestígios encontrados nos dias de hoje, na intersecção do tempo do que já existiu, e do que hoje é, e nos “atravesamentos de quem atravessa”.

Nesse sentido, o presente texto irá apresentar relatos de esclarecimento e reflexões que se articulam com minha vivência e com proposições artísticas de minha autoria, realizadas desde 2012 quando estabeleci meu contato ou contrato com tal lugar.



Fig. 01: Curva do Lacet, Juiz de Fora, MG. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.

## CADÊ O LACET?

No dia 14 de setembro de 2014, promovi junto ao coletivo Fora do Eixo<sup>1</sup>, o movimento Ocupa Lacet<sup>2</sup>, realizado na

---

1. Fora do Eixo, rede de cultura, comunicação e ativismo que conecta pessoas, coletivos e redes culturais em 26 estados do Brasil mais o DF, com parceiros em 30 países de todo o mundo, que atuam sob os princípios da colaboração, do protagonismo, da autonomia, do midiativismo e do compartilhamento livre de conhecimentos. Disponível em: <https://unicult.org/project/fora-do-eixo/>. Acesso em: 29 de março de 2023.

2. Tribuna de Minas. Ocupação reúne mil pessoas na curva do lacet. Disponível em:

quarta edição da Semana do Audiovisual. Ocupamos o espaço com diversas intervenções artísticas, como performances, exibição de curtas, música, contação de história entre outras atividades que chamassem a atenção para a ocupação do espaço público e que pudessem reintegrar a população dos

---

<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/15-09-2014/ocupacao-reune-mil-pessoas-na-curva-do-lacet.html>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

bairros próximos ao Shopping Independência. Tal ação também atraía a curiosidade dos trabalhadores e prestadores de serviço do estabelecimento, de modo que sua ocupação causava um ruído na rotina daquele espaço, comumente isolado e reduzido a um lugar de passagem ou acesso transitório. Esse evento contou com quase 1.000 pessoas em toda sua duração, que se estendia da manhã à noite. Uma das motivações do evento era buscar uma funcionalidade para tal espaço que, em seu passado, abrigou um campo de futebol que atendia à população dos bairros próximos à curva.

Essa incursão significou para mim uma grande satisfação em poder contribuir com o movimento cultural que amparasse certas incoerências sociais presentes na cidade. E, ainda mais, por poder criar outra relação diferente da qual estava acostumado naquele lugar. No calor dessa experiência, criei, em 2018, uma série de três colagens digitais denominadas *Cadê o Lacet?*. Essas colagens tentam abordar a relação que o lugar estabelece nos dias de hoje, por meio de vestígios de operações financeiras, substituindo a imagem apagada da paisagem ou dos habitantes que usufruí-

ram desse lugar no passado. Essa série de colagens também se configura como elemento disparador para a dissertação ao discutir e produzir fruições que dialogam com a cidade, o lugar ou não lugar. Em sua concepção, foram retiradas da internet imagens de jogo de futebol amador e da fração da paisagem urbana que abarca a imagem da construção do Independência Shopping. As imagens dos comprovantes fiscais também foram adquiridas por meio da internet. Porém algumas são consequência de compras realizadas no próprio estabelecimento. Também foi incorporado à série em duas colagens uma bola de futebol, que, em suas características, apresenta certo grau de deterioração devido à utilização, fruto da prática do jogo do futebol. E, consequentemente, o desgaste da bola também nos revela que é um objeto dotado de memória. Na série de colagens digitais *Cadê o Lacet?*, está sempre presente um fundo emaranhado e amontoado de comprovantes de vendas e de registros fiscais. Essa imagem estática preenche o fundo da imagem (Figura 2). Nela também existe uma marca de bola de futebol suja de terra e desgastada, que imprime sua silhueta ao ser chutada pelas crian-

ças também presentes na imagem. Essa marca talvez nos revele certa indignação de quem praticava esse lugar, no ato de chutar a bola e imprimir sua marca de terra e reafirmar sua presença em um lugar apagado pelo interesse especulativo.

Na Figura 3, o mesmo fundo ainda se faz presente em meio ao campo e à prática do jogo de futebol. Entretanto, esses comprovantes não apagam completamente o lugar, fundindo-se aos poucos com o mesmo. O que se torna mais evidente é o pagamento dos sujeitos. Resta apenas a silhueta dos jogadores, preenchida pelos mesmos comprovantes. Nessa imagem, o lugar ainda existe apesar de ser apagado gradualmente, diferente da prática do convívio neste lugar e das relações que eram estabelecidas pelos sujeitos. Resta, assim, apenas uma frágil silhueta que delimita a fronteira entre o que era antes e o que vem se transformando.

A última colagem que compõe a série (Figura 4) mostra os mesmos comprovantes tomando os arredores da paisagem. Talvez seja um prelúdio ou uma pessimista previsão das transformações que ocorreriam com a influência do shopping em sua proximidade, em

seus arredores. Na colagem, vemos o empreendimento ainda em processo de construção. Apenas seu esqueleto já demonstra sua influência na paisagem. Na imagem, o mesmo funciona como armadilha, capturando uma bola de futebol e comprimindo-a em meio às suas estruturas. Esse abraço de concreto nos revela a vil lógica da especulação do lugar de modo que seu abraço reafirma que ali uma bola de futebol pode ser comprada, mas até então não mais praticada de maneira gratuita.

A série *Cadê o Lacet?* foi criada em função da minha experiência com tal lugar. E também pela minha participação junto ao coletivo "Fora do Eixo" e ao relato dos moradores dos arredores, que sempre rememoram seu passado em contraste com o que se apresenta hoje. Como foi dito anteriormente, essa série foi o prelúdio para o desenvolvimento de minha pesquisa e produções visuais relacionadas à cidade e ao lugar. E em como suas incoerências podem ser apontadas por meio de proposições artísticas.



Fig. 02: Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato, 20 cm x 20 cm. Colagem Digital. 2018.  
Fonte: Arquivo pessoal.



Fig. 04: Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato, 20 cm x 20 cm. Colagem Digital. 2018.  
Fonte: Arquivo pessoal.



Fig. 03: Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato, 20 cm x 20 cm. Colagem Digital. 2018.  
Fonte: Arquivo pessoal.

O valor dos objetos é antagônico ao que os mesmos representam. As notas fiscais não obtêm sentido de aquisição ou valor, mas sim de prejuízo ou desagregação do lugar, não habitação, ou substituição da convivência e do lazer que era presente na fração de tempo em que o shopping era inexistente. Por mais que os comprovantes fiscais sejam volumosos, eles não representam volume ou quantidade, mas sim, qualquer sinônimo de abandono acumulado, quando se refere à Curva do Lacet até esse presente ano.

(Escritos sobre o Lacet, 2018)

## O LUGAR ENTRE PERMANÊNCIA E APAGAMENTO. COALISÃO *IN SITU*.

Tendo como base a série inicial Cadê o Lacet?, produzida em 2018, partimos para outras fruições com o lugar, que residam no “entre”, mediadas pelo que já foi e o que agora é. Um sentimento de desobediência também está presente em tal embate com o lugar, despertado pelos “múltiplos nãos” impostos nas atuais configurações da Curva do Lacet. No dia 23 de dezembro de 2022, realizei uma intervenção nesse lugar. A interferência contava com uma porção de bolas de futebol produzidas com cimento (Figura 5) e ainda jogo de pebolim totó (Figura 6) localizados na Curva do Lacet, mais em específico nas proximidades das passarelas que dão acesso ao túnel do shopping.

O dia escolhido para tal intervenção vem das estatísticas de venda e movimentação de cliente, conhecimento que adquiri no momento em que trabalhava no shopping. Por ser a semana do natal, as dinâmicas e metas de vendas apontam que esse é o momento do ano de maior circulação e, consequentemente, o dia em que mais vendas podem ser alcançadas. A semana do natal

já é movimentada desde o dia 20, porém o dia 23 foi mais pertinente, pois é o dia mais próximo do natal em que as lojas funcionam das 10h às 23h. Cumpre ressaltar que, no dia 24 de dezembro, o funcionamento é reduzido por ser véspera de Natal, funcionando de 10h às 18h e no dia 25, as lojas não abrem. Desse modo, realizar a intervenção ou ocupação na Curva do Lacet no dia 23 era potencialmente melhor para que se atingisse ou criasse fissuras no maior número de pessoas que passassem por tal lugar nesse dia específico do ano. Partia do meu entendimento também que tal dia me proporcionaria um número maior de agentes atuantes nesta ocupação, sendo eles o lugar, as obras realizadas para que fruissem com o mesmo no sentido específico junto ao maior número de passantes no dia mais movimentado do ano. Desse modo, criou-se um diálogo entre: obra, lugar, data, número de pessoas e, consequentemente, as coalizões que seriam observadas neste dia entre passantes, obras e relações *in situ*. Tal ocupação partia também de certa indagação em mente: É possível criar ou-



tras relações que não sejam apenas de passagem por tal lugar?

O sentido de coalizão expresso aqui vai de encontro à relação estabelecida entre os passantes e as atuais relações com esse lugar; o imprevisto de encontrar as obras em meio ao caminho ou passagem que leve ao shopping. Essa coalizão repousa no imprevisto, na surpresa ou no estranhamento de se deparar com as obras. Sendo realizados para ocupar tal lugar em determinado dia do ano e colidir in situ.

No dia 23 de dezembro de 2022, a Curva do Lacet, contou com a ocupação de elementos que rememorem seu passado. Porém, esses elementos possuem características que remetem ao atual presente desse lugar. Na ocupação, foram dispostas bolas de futebol produzidas pelo processo de cópia em material denso de pouca amabilidade. As bolas foram feitas de cimento, material que, se aproxima da perspectiva da atual paisagem que rodeia a Curva do Lacet. Que se configura em uma porção de terra cercada por prédios, uma rotatória de trânsito intenso. Um lugar cercado por concreto em quase toda sua totalidade. O processo de cópia das bolas de fute-

bol também revela a característica repetitiva de entrar e sair por tal local, assim como o processo de repetição de compra, venda e emissão de comprovantes fiscais, que, muitas vezes, são descartados no local. De certo modo, além de um lugar de passagem também é um lugar exercido por repetições não relacionais e um depósito de vestígios de repetições fiscais e de consumo.

A presença das bolas de futebol também nos rememora ao passado de tal lugar. Porém esse fragmento do passado não apresenta as mesmas possibilidades de interação típicas da natureza de uma bola de futebol comum. Isso porque, devido a sua matéria, não é possível ser jogada. Sendo assim, sua presença na Curva do Lacet repousa na memória imóvel, "cristalizada" de um passado que até então não pode ser novamente praticado no presente. Também incorporou a ocupação um jogo infantil de pebolim totó. Entretanto esse jogo foi alterado de acordo com as possibilidades de interação da atual configuração do Lacet. Nesse jogo, o campo de futebol foi substituído pela imagem aérea recente da Curva do Lacet. Assim, a possibilidade do jogo é adaptável aos

elementos que pertencem a esse lugar na atualidade. As marcações de campo não existem mais e foram substituídas pelas avenidas, prédios e o shopping. Esse objeto pertence também a tal lugar e reside também no “entre” do que já foi praticado e do que hoje é e não pode ser mais. O jogo de futebol é um elemento constituinte de sua memória e a imagem aérea como testemunha do presente.

Durante o dia da ocupação, permaneci no local das 10h até às 18h, com intuito de observar e registrar as interações e relação que me propunha a criar. Foi observado durante todo o tempo que em permaneci que os trabalhadores do shopping quase não interagiram com as proposições instaladas no local, mesmo quando as manejava no intuito de perturbar o percurso corrido que os mesmos faziam da Curva do Lacet até o túnel que desemboca no shopping. Já os passantes ou consumidores do shopping exerciam interação maior com as obras instaladas, sobretudo crianças. Na maioria das vezes, tentavam chutar as bolas de futebol ou paravam e observavam o jogo de pebolim totó; algumas vezes até jogavam e permaneciam certo tempo jogando.

Alguns passantes me perguntavam qual minha intenção em dispor tais objetos naquele local. Eu explicava brevemente que tal lugar já foi um antigo campo de futebol que servia à população dos bairros próximos ao shopping. Muitos dos passantes não sabiam desse antigo fato e me parabenizaram pela iniciativa. Porém alguns sabiam dessa memória pertencente ao lugar e lembraram quando se depararam com o jogo de pebolim totó.

Essa ocupação realizada no dia 23 de dezembro de 2022 faz parte de uma das intervenções que pretendo realizar futuramente, com a continuidade dos trabalhos criados juntamente da pesquisa.

Quanto à minha indagação inicial sobre se criar uma relação com tal lugar, percebi que isto é possível. Talvez permita criar novas relações, inserindo outros elementos ou agentes nesse lugar, diferentes dos que são comumente encontrados hoje em dia. Porém essa ação também me revelou outra comprovação. Mesmo que minha intervenção fosse tímida em relação à metragem da Curva do Lacet, ou seja, a quantidade de obras tenha se limitado ao percurso dos passantes e proximidades da passarela que

vai de encontro ao shopping, observou-se também que a curva do Lacet hoje se configura apenas em um lugar de passagem, assim como uma negativa de um lugar, como caminho amparado por uma função de intersecção da cidade até o shopping. Nesse lugar, de modo geral, não é mais possível criar laços ou relações identitárias, mas sim relações que se estabelecem nas prestações de serviço ou vendas situadas no final do percurso após o túnel de acesso ao shopping:

[...] por não lugares designamos duas realidades complementares, mas distintas: espaços constituídos com certos fins (transporte, trânsito, comércio, tempos livres), e a relação que o indivíduo mantém com esses espaços. Se as duas relações se correspondem de maneira bastante ampla, e, em todo caso, oficialmente (os indivíduos viajam, compram, repousam), não se confundem, no entanto, pois os não lugares medeiam todo um conjunto de relações consigo e com outros que só dizem respeito indiretamente a seus fins.

(AUGÉ, 2012, p.87.)

Além das obras instaladas, o processo de registro (Figuras 7 e 8) e exposição das mesmas, conta com intersecção dos comprovantes de venda e tickets

de estacionamento. Sendo assim, esses elementos são naturais da atual configuração da Curva do Lacet, mesmo se estabelecendo como material descartado. Sua presença nas obras é indissociável do lugar e da relação do shopping com o mesmo, pois esses comprovantes foram recolhidos por muitas vezes na própria Curva. Além disso, nos revelaram de maneira obtusa a função, valor e relação com tal lugar, estabelecendo uma média de preço por tempo de permanência, no caso dos tickets de estacionamento. O estado em que esse material descartado é encontrado também nos revela sua natureza expressiva quanto ao tempo em que os mesmos permanecem descartados na curva do Lacet, muitas vezes sujos ou apagados por ação das intempéries climáticas e a permanência em longo prazo in situ. Suas características nos aproximam de maneira poética com o descaso com esse lugar, já que, sua permanência nos revela tanto seu apagamento devido à deterioração de exposição ao clima, assim como sua permanência no Lacet é testemunha do descaso, apagamento da sua história, memória ou qualquer relação possível

de se criar atualmente.

Estabeleci também outras relações quanto à aquisição desses comprovantes de venda. Me comprometi a documentar toda e qualquer operação que eu realizasse no shopping, guardando tais comprovantes a fim de incorporar as produções subsequentes, estabele-

cendo uma dinâmica de retroalimentação da função estabelecida pelo shopping, no sentido de, comprar materiais para concretizar as produções visuais, e usando seus próprios comprovantes na incorporação das mesmas produções.



Fig. 05: Registro Ação Entre Permanência e Apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. Cópia em cimento de bolas de futebol. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig. 06: Registro Ação Entre Permanência e Apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. Jogo de Pebolim Totó sobre imagem aérea da Curva do Lacet. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.



Fig. 07: Registro Ação Entre Permanência e Apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022  
Fonte: Arquivo pessoal.

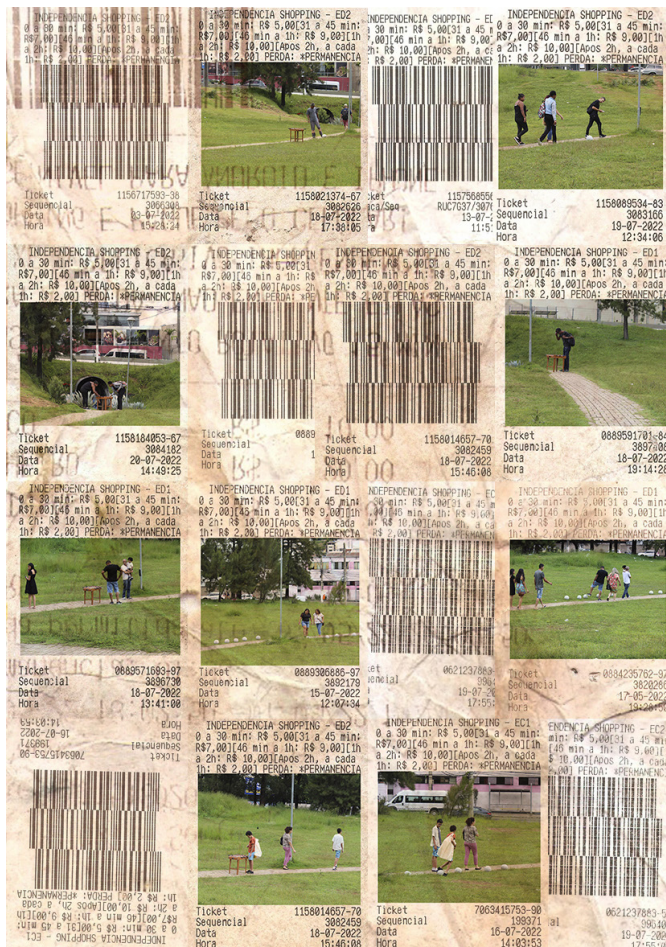


Fig. 08: Registro Ação Entre Permanência e Apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022.  
Fonte: Arquivo pessoal.

## Referências

---

AUGÉ. M. **Não Lugares, Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Papyrus Editora.** Campinas. SP. 2012.

TRIBUNA DE MINAS. **Ocupação reúne mil pessoas na curva do lacet.** Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/15-09-2014/ocupacao-reune-mil-pessoas-na-curva-do-lacet.html>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

UNICULT. **Fora do Eixo.** Disponível em: <https://unicult.org/project/fora-do-eixo/> Acesso em 29 de março de 2023.

### Fontes de Imagens:

**Figura 1:** Imagem aérea da Curva do Lacet. 2022. Arquivo pessoal.

**Figura 2:** Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato. 2018. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 3:** Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato. 2018. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 4:** Série Cadê o Lacet ? Marcos Vinicius de Brito Amato. 2018. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 5:** Registro Ação entre permanência e apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 6:** Registro Ação entre permanência e apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 7:** Registro Ação entre permanência e apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 8:** Registro Ação entre permanência e apagamento. Marcos Vinicius de Brito Amato. 2022. Fonte: Arquivo pessoal.